

DIMENSÕES DA INFÂNCIA NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Eliane Mimesse Prado
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2021

DIMENSÕES DA INFÂNCIA NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Eliane Mimesse Prado
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dimensões da infância na história da educação

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Eliane Mimesse Prado

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D582 Dimensões da infância na história da educação /
Organizadora Eliane Mimesse Prado. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-173-9

DOI 10.22533/at.ed.739211506

1. História da educação. 2. História. 3. Assistência. 4.
Infância. 5. Diálogo. I. Prado, Eliane Mimesse
(Organizadora). II. Título.

CDD 370.9

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

História, Assistência e Infância: um convite ao diálogo

Arlete Farge (2011) entende que a atualidade histórica provoca ao historiador novas interrogações e que “a disciplina se abre a outros caminhos, métodos e formas de exposição.” (FARGE, 2011, p.61). A atualidade que atravessamos no Brasil e no mundo, marcados pelo sofrimento de uma pandemia, nos obriga a pensar, escrever e nos entender na relação com o mundo. A pesquisa e os nossos esforços de estudo se abalam, não só pelas dificuldades conjunturais momentâneas, mas pelos sentidos que empreendemos nas relações humanas e na vida cotidiana.

A dor não é uma invariante, uma consequência inevitável de situações dadas; é um modo de ser no mundo que varia segundo os tempos e as circunstâncias e que, por essa razão, pode se exprimir ou, ao contrário, se recalcar, se expulsar ou se gritar, se negar ou arrastar outrem para ela. (FARGE, 2011, p.19)

A dor deste momento pandêmico – em terras brasileiras – dá dimensão coletiva a esta experiência da tragédia humana e da irresponsabilidade da esfera governamental federal por não agir em prol da proteção das crianças, dos jovens e adultos diante das consequências sanitárias e sociais que atravessamos. Mas, diante deste contexto, como tratar da pesquisa histórica, dos achados empíricos, enfim das análises que gravitam sobre infância? De pronto, faz-se necessário assumir que o investimento de horas a fio nos estudos sobre história da infância representa resistência e inventividade, demonstra nossa disposição em entender os fenômenos históricos e contemporâneos sobre a vida das crianças e suas experiências de infância.

O livro que tenho a honra de prefaciar se volta para muitas histórias que envolvem a dimensão da assistência, das memórias e práticas de oralidades nas comunidades de imigrantes, orientações católicas, debates jornalísticos, criação de instituições educativas para a primeira infância, casa do jornalista, enfim lugares e práticas diversas, nas quais, encontramos dimensões da infância na história da educação, conforme sugerido pelo título desta obra.

Um aspecto a destacar é a relação entre assistência, educação e infância. É recorrente perceber, na historiografia, uma dissociação entre estes campos de pesquisa e localizar estudos sobre história da assistência ou história da escolarização da infância sem pontas de diálogo ou ainda, não se reconhecendo imbricações entre estes fenômenos sociais. Neste livro, o leitor encontrará fragmentos de histórias que perpassam por estes dois campos, investigações que dialogam e apontam para a potencialidade dos nexos entre eles.

É também necessário reafirmar que os esforços que são empreendidos pelos pesquisadores em seus estudos individuais, depois partilhados em fóruns coletivos e associações científicas e, por fim, chega ao público mais amplo por meio da escrita em formato de livro, revela não só a devolutiva social do compromisso com a produção do conhecimento, mas a colaboração em fortalecer os espaços coletivos, de agremiação temática e profissional que sedimenta o campo que, sobre ele, estudamos e atuamos. A

história da infância e da juventude é fortalecida pelos investimentos feitos por meios das pesquisas divulgadas, mas nós - como pesquisadores e leitores - também nos alimentamos destas obras para entender melhor os fenômenos sociais e nos entendermos como sujeitos históricos.

Que os tempos estranhos atuais cedam lugar para novos desafios, perspectivas e sociabilidades e que os livros nos embalem e nos inspirem!

Gizele de Souza

REFERÊNCIA

FARGE, Arlette. **Lugares para a História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. [Coleção História e Historiografia]

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1	3
COM PIEDADE RUMO À FORÇA: A FILANTROPIA E AS CRIANÇAS POBRES NA OBRA DE BRONISLAW GEREMEK	
<i>Rafaela Paula da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7392115061	
CAPÍTULO 2	14
CRIAÇÃO DE CRÊCHES PARA FILHOS DE MÃES TRABALHADORAS	
<i>Eliane Mimesse</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7392115062	
CAPÍTULO 3	25
O QUE DIZEM OS JORNAIS SOBRE A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA: UM LEVANTAMENTO SOBRE A CIRCULAÇÃO DAS IDEIAS DE OVIDE DECROLY EM PERIODICOS BRASILEIROS 1914-1935	
<i>Letícia Marques Borges Vilela de Carvalho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7392115063	
CAPÍTULO 4	33
LÍNGUA DE HERANÇA E INFÂNCIA: MEMÓRIAS E PRÁTICAS DE ORALIDADES NAS COMUNIDADES DE IMIGRANTES VÊNETOS NO PARANÁ NO SÉCULO XX	
<i>Elaine Cátia Falcade Maschio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7392115064	
CAPÍTULO 5	45
ORIENTAÇÕES CATÓLICAS PARA A INFÂNCIA ÍTALO-BRASILEIRA DE CURITIBA E REGIÃO (1926 – 1965)	
<i>Mara Francieli Motin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7392115065	
CAPÍTULO 6	56
SOB A TUTELA DO ESTADO: A SUSPENSÃO DO PÁTRIO PODER NA CASA DO PEQUENO JORNALEIRO (CURITIBA, 1960-1980)	
<i>Nicolle Taner de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7392115066	
SOBRE A ORGANIZADORA	69

INTRODUÇÃO

Este volume surgiu dos debates decorridos no XVII Encontro Regional de História da ANPUH Paraná, em novembro de 2020, no Simpósio Temático Infâncias, Adolescências e Juventudes: histórias e historiografia. O primeiro evento a acontecer de forma totalmente virtual e, por esse motivo muito aguardado por todos. É certo que ninguém imaginava como se desenvolveria na prática tal evento, mas para surpresa geral, foi um sucesso. Recebemos o maior número de inscritos em nosso Simpósio Temático desde sua criação em 2014, excedendo o número máximo de inscritos e com vários participantes de outros estados. A quantidade de trabalhos inscritos e apresentados foi significativa, maior que nas versões presenciais. Afinal, o modo a distância tem relevância, quanto a participação destes colegas dos outros estados. Registra-se neste momento em que publicamos essa coletânea, que aguardamos ansiosos a volta da normalidade e dos encontros presenciais, e que essa situação pandêmica possa cessar.

Em todos esses anos tentamos a partir dos trabalhos apresentados nos encontros estaduais reunir um grupo, cada vez maior de pesquisadores, com novos olhares e novas perspectivas para estudar a temática da infância e da juventude. Buscamos estudiosos atentos às novas perspectivas de análise sobre a temática.

Se é verdade que a história só começa quando o historiador faz ao passado, em função de seu próprio presente, perguntas das quais os contemporâneos não poderiam ter a menor ideia, quem nos dirá – desde agora – qual inquietação, se esconde por trás dessa necessidade de acontecimentos, qual nervosismo implica essa tirania, qual acontecimento maior de nossa civilização exprime a colocação desse vasto sistema do acontecimento que constitui a atualidade? (NORA, 1988, p. 192)

Por esse motivo, é possível identificar que os textos reunidos neste volume abordam este aspecto da história, porque a partir da leitura de um autor que descreveu a história da pobreza em alguns países da Europa nos séculos da modernidade, Rafaela Paula pôde identificar os resquícios em seu discurso sobre a filantropia para a infância. Na leitura detalhada de periódicos dos séculos passados Eliane Mimesse e Letícia Marques restituíram as informações sobre as creches na cidade paulistana e as notícias sobre as práticas educativas de Jean Decroly na capital paranaense. Na verdade, o uso dos periódicos como fonte para pesquisa seria banal, mas o olhar das pesquisadoras alterou essa ação porque “tudo começa com o gesto de selecionar, de reunir, de transformar em ‘documentos’ determinados objetos distribuídos de outra forma”, conforme citou Certeau (1988, p.30). O mesmo autor enfatizou ainda que os documentos que serão produzidos a partir da pesquisa poderão acabar alterando seu tempo, seu lugar e suas normas.

Para além dos periódicos as pesquisas fazem uso de outros documentos oficiais, mantidos em acervos governamentais, privados, religiosos, etc. É necessário buscar informações sobre legislações, ofícios, requerimentos, atas, anuários estatísticos, bulas, cartas, estatutos, relatórios, prontuários, entre outros. Mara Francieli recorre a modelos específicos de documentos eclesiais para identificar nuances da infância imigrante nas áreas coloniais próximas da capital paranaense; Nicolle Taner busca nos relatórios e prontuários institucionais indícios dos acontecimentos cotidianos que envolveram os

meninos órfãos que viviam em uma instituição profissional na cidade de Curitiba e, por esse motivo devemos atentar, ao processo de criação dos documentos.

O documento não é inócuo. É antes de mais nada o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziu, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho (...) que ele traz deve ser em primeiro lugar analisado desmistificando-lhe o seu significado aparente. (...) No limite não existe um documento verdade. Todo o documento é mentira. Cabe ao historiador não fazer o papel de ingênuo. (LE GOFF, 1994, p. 547)

O papel do historiador é cruel. É o inquisidor dos documentos que usa como fontes primárias, seus únicos companheiros de sua longa jornada na pesquisa. Mas, existe a possibilidade de usar outros artefatos que contribuam com sua pesquisa e amenizem o trabalho nos arquivos. Uma possibilidade é a aproximação com a história oral, os sujeitos envolvidos podem ser entrevistados, essas entrevistas serão gravadas e depois transcritas. O rigor do historiador, neste caso, será apenas na elaboração do roteiro para os sujeitos envolvidos, nos momentos de gravação e de transcrição. Certamente, o grupo a ser escolhido para o desenvolvimento com a pesquisa de história oral, também deve ser levado em conta. É exatamente neste contexto que Elaine Cátia trabalha sua pesquisa, com o Centro de Estudos Vênets do Paraná. A partir das memórias dos adultos, a pesquisadora fez o resgate das ações e práticas desenvolvidas por essas pessoas quando eram crianças. A memória, como citou Le Goff (1994, p. 423) tem uma propriedade de “conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”.

Com este volume o Simpósio Temático Infâncias, Adolescências e Juventudes: história e historiografia no Paraná demonstra que têm envolvimento ativo de pesquisadores, a pretensão é colaborar com a difusão do conhecimento histórico sobre infância e juventude paranaense e brasileira.

REFERÊNCIAS

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Trad. Suzana F. Borges. 3.ed. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 1994.

NORA, Pierre. O retorno do fato. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. **História: novos problemas**. Trad. Theo Santiago. 3.ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1988, p. 179 – 193.

ORIENTAÇÕES CATÓLICAS PARA A INFÂNCIA ÍTALO-BRASILEIRA DE CURITIBA E REGIÃO (1926 – 1965)

Data de aceite: 19/04/2021

Data da submissão: 15/03/2021

Mara Francieli Motin

Universidade Federal do Paraná

Curitiba – Paraná

<http://lattes.cnpq.br/4407320175355628>

RESUMO: A temática deste artigo está voltada para os discursos que congregações italianas direcionaram à infância que esteve às voltas dos campanários de Colombo/PR e Santa Felicidade/PR, entre 1926 e 1965. Para isso, objetiva-se extrair dos documentos produzidos pelos Padres e Irmãs Passionistas, Padres Scalabrinianos e Irmãs do Sagrado Coração de Jesus, as orientações de como tratar, para a formação educacional, essa parcela específica dessas comunidades. As quatro congregações juntas, a partir de 1926, tiveram importante atuação em Curitiba e Região na interseção entre a esfera educacional e religiosa, para a infância de descendentes de italianos. As fontes desta discussão perpassam por orientações escritas pelos fundadores destas congregações e outras circulares vindas da Casa Geral, na Itália, as quais chegaram a estes institutos e comunidades, no Brasil. Por estes documentos de produção híbrida, Lawan (2014) contribui para pensar que existe uma articulação moldada pelo ambiente, mas este local vai para além das suas fronteiras espaciais, sendo um espaço determinado por interconexões, que neste artigo relaciono com Brasil e Itália. Este primeiro movimento de elencar as ideias que viajaram com estes institutos, é importante para perceber

as discussões e posteriormente comparar como estas foram moldadas pelas comunidades, transformando os discursos em práticas.

PALAVRAS-CHAVE: educação católica italiana; infância descendente de italianos; congregações católicas.

CATHOLIC ORIENTATIONS FOR THE ÍTALO-BRAZILIAN CHILDHOOD OF CURITIBA AND REGION (1926 – 1965)

ABSTRACT: The theme of this article is focused on the speeches that Italian congregations directed to the childhood that was around the bell towers of Colombo and Santa Felicidade in Parana, between 1926 and 1965. For this purpose, the objective is to extract from the documents produced by the Fathers and Passionist Sisters, Scalabrinian Fathers and Sisters of the Sacred Heart of Jesus, guidelines on how to treat, for educational formation, this specific portion of these communities. The four congregations together, starting in 1926, played an important role in Curitiba and the Region surrounding at the intersection between the educational and religious spheres, for the childhood of Italian descendants. The sources of this discussion went through guidelines written by the founders of these congregations and other documents coming from the General House in Italy, which reached these institutes and communities in Brazil. Through these hybrid produced documents, Lawan (2014) contributes to think that there is an articulation shaped by the environment, but this place goes beyond its spatial borders, being a space determined by interconnections, which in this article I relate to Brazil and Italy. This first movement of listing the ideas that traveled with these institutes is important to understand the discussions and later compare how they were shaped by the communities, transforming the

discourses into practices.

KEYWORDS: italian catholic education; italian descended childhood; catholic congregations.

1 | INTRODUÇÃO

Discutir as propostas de congregações católicas italianas para a infância que cresceu às voltas dos campanários de Colombo e Santa Felicidade, traz como contexto parte da história da imigração italiana no Paraná. Essas localidades compõem o rol de colônias, fundadas por imigrantes italianos que adentraram as terras paranaenses, no final da década de 1870, e tiveram inicialmente uma breve estadia no litoral, onde não se adaptaram e nem obtiveram condições de sobrevivência, mudando-se para o primeiro planalto deste Estado pouco tempo após a sua chegada. A cidade de Colombo tem em sua composição as antigas colônias Alfredo Chaves, Antonio Prado, Presidente Faria e Eufrásio Correia; já Santa Felicidade continuou sendo uma colônia italiana de Curitiba.

Estes dois locais trazem algumas especificidades em comum. Primeiramente, reuniram um contingente bastante significativo de imigrantes italianos, em relação a outras colônias, sendo que “a quase totalidade, cêrca de 90%, dos agricultores e pequenos artesãos italianos que colonizaram terras paranaenses, veio do Vêneto” (BALHANA, 1958, p. 33). Além disso, Colombo e Santa Felicidade reuniram congregações católicas italianas, tanto femininas quanto masculinas, que se envolveram nas práticas das comunidades e consequentemente na formação educacional da infância destes locais.

Este atendimento religioso, principalmente por ordens e congregações europeias, entre o final do século XIX e início do século XX, além do contexto católico de um modelo de reforma da Igreja a nível mundial, também foi propiciado pela imigração. No caso da italiana, é possível destacar que houve uma transposição pelos mares de famílias e crianças, acompanhada também de costumes e projeções de uma nova vida. Com a entrada de mais pessoas, em terras pouco desenvolvidas, estas ofereciam sua mão de obra, mas reivindicavam por alguns pedidos, sendo o atendimento religioso um item posto nas rogativas destes sujeitos.

Em Colombo e Santa Felicidade, as congregações católicas italianas, tanto masculinas quanto femininas, atuaram na formação educacional da comunidade, bem como da infância imigrante e descendente, por meio de escolas, catequese e outras práticas. Na localidade de Santa Felicidade foram os Padres Scalabrinianos e as Irmãs do Sagrado Coração de Jesus que se fizeram presentes. Já em Colombo, dentro do recorte temporal de 1926/1927 a 1965, as congregações de origem italianas que serão enfatizadas neste trabalho são os Padres e as Irmãs Passionistas.

Diante deste quadro, tendo como objetivo pensar na história da infância e ressaltando que este campo não se faz somente com fontes produzidas por crianças, existe um conjunto importante de documentos destas congregações, que se colocam como produções adultas, como relatórios e recomendações italianas destinadas a estes institutos no Brasil, que trazem como escopo a infância. Alguns destes materiais são de produção híbrida, escritos tanto em português como em italiano, corroborando com a ideia de um espaço de interconexões em que um local está para além das suas fronteiras (LAWAN,

2014).

A partir deste contexto de localidades que têm suas marcas na imigração italiana, que reúnem descendentes e congregações católicas femininas e masculinas da mesma etnia, objetiva-se destacar nos documentos produzidos pelos Padres e Irmãs Passionistas, Padres Scalabrinianos e Irmãs do Sagrado Coração de Jesus, as orientações de como estas instituições religiosas conduziram uma formação educacional ampliada e para além dos muros escolares, visando uma parcela específica das comunidades atendidas: a infância.

21 ESCRITOS QUE ATRAVESSARAM O ATLÂNTICO

Ao atravessarem o Atlântico, os imigrantes italianos trouxeram consigo seus modos de viver e traços de uma nova cultura. As raízes católicas são uma das marcas dos vênetsos que imigraram para o Paraná. No relatório de 1914, sobre as colônias da região sul, Pesciolini (1914, p. 264, tradução do autor) escreve que a Igreja era um símbolo para estes sujeitos e para o seu grupo social, citando que: “O colono leva uma vida fechada no círculo da família; a única manifestação de vida social, o único encontro é a igreja”.

Menções nesta direção podem levar a pensar em uma representação da Igreja como principal instituição social para estes descendentes. Mas pela assertiva de Chartier (1990), embora esta representação aspire uma universalidade, ela é baseada nos interesses do grupo que a forja, em discursos que não são neutros e “[...] produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros [...]” (CHARTIER, 1990, p. 17). Mesmo com o seu status e marcas de uma raiz cultural, a Igreja organizava e discutia propostas, algumas destas para a formação da infância destes descendentes.

Para trazer à tona os sujeitos e suas propostas para a infância descendente de italianos, entram em cena algumas das ideias que partem como viajantes com as congregações, pelos escritos e postulados de fundadores/superiores, que foram encontrados nos acervos históricos destes institutos em Curitiba e Região.

Sobre a origem destes institutos, destaco que uma das primeiras entidades de atendimento aos imigrantes italianos na segunda metade do século XIX, teve origem com a Sociedade dos Missionários de São Carlos (Padres Scalabrinianos), fundada em 1887, pelo Bispo de Piacenza, João Batista Scalabrini. Como a sua criação foi justamente para o atendimento destes sujeitos pela via da Igreja Católica e assistência, logo a congregação começou a expansão, principalmente pelas Américas que recebiam nesse período um contingente expressivo dessa imigração. Em 1890, os Padres desembarcaram em Curitiba. Para colocar em prática um dos propósitos que era a educação dos imigrantes e seus descendentes, e ainda na seara do catolicismo, os Scalabrinianos trabalharam em conjunto com as Irmãs do Sagrado Coração. Esta congregação surge com o apoio de Scalabrini, quando a fundadora, Madre Clélia, “no dia 20 de setembro de 1899, recebeu a visita de D. Scalabrini que as abençoou e definiu o compromisso de darem assistência aos imigrantes italianos em terra estrangeira” (WERNET; SBRÍSSIA; SIMÕES, 1999, p. 48).

Já os Padres Passionistas desembarcaram no Paraná, em 1911, a pedidos de Dom

João Francisco Braga, iniciando o atendimento no litoral do Estado. Atuaram em missões nos bairros Umbará, Santa Felicidade, Rondinha, Colombo e Água Verde, além de dirigirem por um período paróquias em Antonina, Guaratuba e Guaraqueçaba, Bocaiúva, Piraquara e Campina Grande do Sul. Em Colombo chegaram no ano de 1915 e estão presentes até hoje. A história desta congregação não é marcada desde os seus primórdios para o atendimento aos imigrantes italianos, como foi o caso dos Scalabrinianos, mas o “Livro das Crônicas do Convento do Calvário (1911 – 1952)”, de São Paulo/SP, traz que a chegada deles a esta cidade deu-se por um pedido do Arcebispo Dom Duarte Leopoldo e Silva para que: “abrissem um Convento deles em São Paulo para a assistência religiosa da numerosa Colônia Italiana que ali reside” (PASSIONISTAS, 1911).

As Irmãs Passionistas também têm sua origem na Itália, pelas ações sociais de Maria Madalena Frescobaldi Capponi, voltadas para a educação feminina, em uma assistência social às prostitutas, nas primeiras décadas de 1800. Mas é somente nas primeiras décadas do século XX que temos a expansão do Instituto para outros países iniciando com o Brasil, em 1919, a convite dos Padres Passionistas, no atendimento a órfãos, no Estado de São Paulo. Desde os primórdios o projeto das Passionistas tem relação com a caridade e a assistência religiosa, em um atendimento voltado para mulheres marginalizadas, e adentram ao Brasil ainda na seara da assistência social, incluindo Curitiba na lista, em 1926. Porém, quando chegam a Colombo, em 1927, passam a atender a educação da infância da antiga colônia italiana (MOTIN, 2016).

Mesmo em outro local, estes institutos ainda tinham ligação com a Itália, seja pela forma subjetiva, como pelos traços culturais de uma formação marcada pelas origens, bem como a obediência à casa geral, que ficava na Itália, de onde enviavam avisos e autorizavam (e recomendavam) as ações que seriam postas em prática no novo continente de atuação, como abertura de escolas, catequese para as crianças, entre outras orientações.

Nesta linha, Lawan (2014) faz uma crítica de que a história da educação, às vezes, trata os objetos de estudo como algo naturalmente nacional, com fronteiras impermeáveis. Esta pesquisa está inevitavelmente associada a um lugar que “[...] têm objetivos locais, com culturas e economias próprias, no entanto elas produzem e existem em um espaço material e imaginativo [...]”. O autor, amparado em Livingstone, demarca este espaço social como facilitador e condicionador para um espaço discurso, em que as ideias são produzidas e moldadas pelo ambiente, porém, este é um espaço determinado por interconexões (LAWAN, 2014, p. 140). Para isto, viajam com as congregações os sujeitos (padres e freiras), mas também as ideias nascentes na Itália.

Os fundadores e/ou superiores gerais destas congregações não vieram de forma permanente às novas localidades de atuação para trabalhar próximo à comunidade e às crianças; fizeram algumas visitas pontuais, deixando outros padres e freiras dos seus institutos responsáveis pelo trabalho braçal com a comunidade. No entanto, mesmo com esta aparente distância, eles são uma referência nas orientações e normas para as práticas fora do continente europeu.

Para a organização e atuação nos outros países, desde o início, Scalabrini, fundador da Congregação dos Padres Scalabrinianos, colocou em circulação orientações e algumas destas foram traduzidas e constam no livro “A emigração italiana na América” – Scalabrini

(1979).

João Batista Scalabrini nasceu no ano de 1839, em Fino Mornasco (Como), Itália. Foi Bispo de Piacenza e é considerado pai dos emigrantes. Fundou em 28 de novembro de 1887 a Congregação dos Missionários de São Carlos, além de uma sociedade laica de assistência aos emigrantes, chamada São Rafael. Segundo os Padres Geremia e Vivian (2004), no livro “Santa Felicidade – Curitiba: o início de uma bela história”, Scalabrini esteve em Curitiba, do dia 18 de agosto de 1904 até próximo ao dia 07 de setembro de 1904, quando chegou ao Rio Grande do Sul. Scalabrini faleceu no ano seguinte, em Piacenza.

Uma característica interessante colocada no escrito de Scalabrini e que circulou no Brasil é a ênfase no atendimento aos católicos italianos e o apego a estas raízes, já que para as crianças a ordem era: “ensinar na escola, junto com as primeiras noções da matemática, a língua materna e um pouco de história nacional, para manter ativo nos irmãos distantes o amor à pátria e ardente o desejo de revê-la” (SCALABRINI, 1979, p. 118). Este excerto das orientações pode dar a ideia de que, mesmo do outro lado do Atlântico, a preocupação de atendimento a criança emigrante era manter a ligação com a antiga pátria, pela via da educação.

No caminho da instrução religiosa e das ideias que viajam, a fundadora das Irmãs Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus, Madre Merloni, também escrevia. Madre Clelia Merloni nasceu em Forlì, no dia 10 de março de 1861. Inicialmente entrou para a congregação das Filhas de Maria da Divina Providência, porém, ao contrair tuberculose, precisou deixar a instituição. Um livro comemorativo da congregação (PRATI, MELO, 1999) traz que ao ser curada, como parte de sua promessa, ela fundou o Instituto das Apóstola do Sagrado Coração de Jesus, em 1894. Em 1900, Scalabrini aprovou as constituições elaboradas por Merloni (ad experimentum), abrindo o instituto para atendimentos além-mar, chegando ao Brasil em 1900 e aos Estados Unidos em 1902. Merloni faleceu no dia 21 de novembro de 1930.

Não se tem a data de produção, mas a fundadora das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus deixou um caderno manuscrito cujas fotos com a sua reprodução se encontram no arquivo de Curitiba, com oito lições de formação religiosa e educacional, discutindo as seguintes questões:

D-1 - Quem são os cristãos? D-2 – Que coisas distinguem o verdadeiro cristão dos pagãos? D-3 - Como era a caridade dos cristãos primitivos? D-4 - Os primeiros cristãos exerceram essa caridade apenas para aqueles que exerceram sua religião? D-5 - Mas por que os cristãos [...]; D-6 - Você quer ouvir um exemplo? D-7 - Quais são as mais graves consequências da ignorância religiosa? D-8 - Por que o ensino elementar não é suficiente para o jovem católico? (MERLONI, s.d., tradução do autor).

Os excertos escritos por Merloni passam por defender o conhecimento da doutrina cristã. A Madre defende nestas lições uma formação em que os sujeitos devam sentir necessidade de não se limitar a um conhecimento, mas alargar o horizonte, pois “a <<religião mostra extensões e alterações dignas dos maiores gênios>>” (MERLONI, s.d., tradução do autor). Essa escrita de Merloni também demonstra a sua ideia de uma catequese e a amplitude das lições, colocando a religião no primeiro plano e depois a

instrução elementar dos jovens.

Se os caminhos da fé eram indicados assim por Merloni e o seu instituto, as Passionistas também tinham textos de sua fundadora, a Marquesa Frescobaldi. Maria Maddalena nasceu no ano de 1771, em Florença. No início dos anos de 1800, participou de um grupo que frequentava um hospital daquela cidade. Lá começou a ter contato com mulheres prostitutas. Com isso criou uma escola para estas pessoas, fundando a Confraria “As Ancilas da Caridade” e abrindo o “Ritiro Santa Maria Maddalena Penitente”, que, em 1815, recebeu a autorização do Papa Pio VII para que quatro jovens que frequentavam o local tomassem o hábito religioso. Poucos anos depois, Frescobaldi pediu que a comunidade fosse agregada aos Padres Passionistas, sendo então considerada a fundadora desta congregação feminina. Maria Maddalena faleceu em 8 de abril de 1839 (MOTIN; ORLANDO, 2015).

Foram muitos anos depois da morte de sua fundadora que as Passionistas expandiram o atendimento para escolas e a outros países, porém, em um dos seus escritos, a Marquesa deixou uma definição sobre o que era a educação: “[...] uma arte cujo fruto é o homem, a pessoa madura, capaz de inserir-se no mundo com o conhecimento de si mesmo, dos outros, de Deus e do valor da vida” (CONSTITUIÇÃO de 1830 apud PASSIONISTAS, 1993, p. 67).

Mas não somente os escritos dos fundadores foram enviados às comunidades, havia também produções feitas após algumas décadas da imigração. Em um dos documentos preservados na Paróquia de Santa Felicidade, mesmo sendo mais recente, esse segue a linha das possibilidades de trabalho com a comunidade e a infância, em que na “Lettera del Superiore Generale” aos missionários Scalabrinianos, mantém as referências do fundador e conseqüente ao trabalho com os imigrantes e no subtópico zelo, ressaltam o cuidado especial que se deve ter para com as crianças: “Cuideis das crianças, eduquei-as no catecismo, organizei-as em associações católicas, acostumadas à piedade: são a esperança da Igreja, os germes dessa sociedade, que amanhã a conduzirão” (SCALABRINIANOS, 1952, p. 12, tradução do autor).

Estas congregações, atuando em comunidades étnicas, com famílias numerosas, com uma população infantil bastante expressiva, poderiam considerar as crianças como mais do que a “esperança da Igreja”, mas também uma boa estratégia simbólica para construir suas relações locais e reforçar outras frentes do instituto, principalmente com as novas vocações brasileiras.

Mas não foram apenas documentos e orientações que viajaram da Itália para o Brasil. Além de ideias e propostas, vale destacar que muitos religiosos já estabelecidos no Brasil, fizeram viagens curtas para a Itália. Padre Brescianini, por exemplo, foi pessoalmente buscar as Irmãs do Sagrado Coração. Segundo as informações que constam em livros da Congregação, Pe. Francesco Brescianini chegou em Santa Felicidade no dia 16 de julho de 1895, permitindo uma redistribuição no trabalho das colônias que constituíam a capelania italiana, redefinida em 1º de novembro de 1895, por um decreto do Bispo de Curitiba (BRAIDO, 1978). Brescianini participou, em conjunto com outro religioso, da abertura da casa das Irmãs e escolas, deixando a colônia em 30 de abril de 1906 (GEREMIA; VIVIAN, 2004).

Outro exemplo é a Irmã Farani, ícone na formação religiosa da Congregação das Irmãs Passionistas no Brasil, que também esteve na Itália e deixou o seu registro, em diversas cartas. Antonietta Farani, filha de italianos, nasceu em Curitiba, no ano de 1906. Antes de entrar para a Congregação das Irmãs Passionistas, lecionou em uma escola do Capivari, no município de Colombo. Como religiosa passou por diversas casas da congregação, inclusive em Curitiba. Em 1963, tornou-se a primeira brasileira Superiora Provincial das Passionistas no Brasil, mas no mesmo ano faleceu. Atualmente ela é considerada venerável (MAZZAROTTO, 1990; SANTA CRUZ, 1982).

Em uma das cartas da viagem de Farani enviada ao Brasil, datada no dia 28 de novembro de 1950, mesmo não sendo endereçada às crianças do Paraná, tem uma mensagem no final, que pode ser um indicativo de como a congregação pensava a formação infantil:

Caríssimas crianças da Escola Paroquial

Estou na Itália mas lembro muito de vocês. [...]

Como é linda uma Escola Paroquial. Visitei diversas aqui, das nossas Irmãs, e quanto recordei essa querida Escola. [...]

Vi o Santo Padre, escutei cantos da Cruzada, assisti missa de crianças, tudo isso logo me lembrava essas alminhas que "Jesus Crucificado" pôs no caminho de nossa vida.

Crianças, sejam pequenos Passionistas! (FARANI apud PASSIONISTAS, 1996, p. 143-144)

A Itália também parecia estar de olho no que estes religiosos faziam no Brasil. As Passionistas iniciaram sua trajetória neste país com religiosas italianas, sendo a Irmã Anunciata Innanzi, junto com as Irmãs Boaventura Sabani e Águeda Lopai, que desembarcaram no ano de 1919. Inicialmente estas religiosas atenderam um abrigo em São Paulo, voltado para meninas órfãs ou que por outros motivos necessitassem viver em regime de internato. No ano de 1926, Madre Anunciata foi eleita a responsável pela Casa brasileira. Neste mesmo ano houve a expansão do atendimento das Irmãs para Curitiba e em 1927 para Colombo, atendendo a infância pela via escolar (MOTIN; ORLANDO, 2015). No ano de 1958, Ir. Anunciata, a Superiora das Irmãs Passionistas no Brasil na época, recebeu um reconhecimento do governo italiano pelos trabalhos feitos aqui.

O Presidente da República Italiana

Presidente da ordem da estrela da solidariedade italiana

Sobre a proposta do Ministro Secretário de Estado para as Políticas Externas, ouvido o conselho da Ordem da Estrela da Solidariedade Italiana, com Decreto em 20 de agosto de 1958, conferiu a Estrela da Solidariedade Italiana de 3ª classe com a escolha de ostentar o sinal estabelecido para esta grande honra.

Para Rev. Madre Annunciata Innanzi.

O Ministro Secretário de Estado para as Políticas Externas. (ITÁLIA, 1958, tradução do autor)

Padre Alberto, outro sujeito que deixou rastros significativos do seu trabalho com as crianças, também viajou para a Itália, na cidade de Padova, no final da década de 1920, época em que estava à frente da Paróquia de Colombo, deixando um registro fotográfico, conforme a figura 1. José Casavecchia, Alberto da Santa Cruz, nasceu em 30 de outubro de 1884, em Ceprano, Itália. Em 1919 desembarcou no Brasil. Na cidade de Colombo, esteve em dois momentos distintos, sendo primeiramente entre os anos de 1923 e 1939, e depois entre 1943 e 1947. Este sacerdote era bastante articulado social e politicamente na comunidade, angariando crianças para as vocações Passionistas, além do seu nome figurar nos jornais, com notícias de festas em Colombo, entre outros (MAZZAROTTO; BASSANI, 2000).



FIGURA 1 - PADRE ALBERTO, EM PADOVA, NO FINAL DA DÉCADA DE 1920

FONTE: Acervo iconográfico da Associação Italiana Padre Alberto Casavecchia.

No texto “Os mundos misturados da monarquia católica e outras connected histories”, Gruzinski (2001, p. 177) destaca que:

(...) mesmo considerando as diferenças, a retórica da alteridade opõe outros obstáculos tão temíveis como o isolamento das historiografias nacionais. Para além das diferenças cultivadas pelos antropólogos, compete ao historiador fazer aparecer as continuidades, as conexões ou as simples passagens muitas vezes minimizadas (quando não são excluídas da análise).

Ao visualizar Pe. Alberto na Itália ou as cartas de Farani contando sobre a sua viagem, a conexão com este país parece óbvia quando se tem congregações à frente de diversas ações para os descendentes e imigrantes de italianos. Mas é importante ressaltar que estes últimos não iam passar férias na Itália e depois retornavam. A maioria saiu de lá na década de 1870 e nunca mais pisou na sua terra natal, e a maior parte da infância destas comunidades atendidas não conheceu pessoalmente o país dos seus antepassados. Estas conexões apontadas até o momento, entre estes sujeitos e a Itália, pelos religiosos, possivelmente foram as ligações mais fortes das antigas colônias e a infância, com a península.

Os indícios levantados, postos em circulação em Colombo e Santa Felicidade, a partir das orientações dos fundadores italianos, e o contato direto com religiosos desta etnia ou que viajavam para este país, demonstram que a infância não era uma parcela negligenciada das comunidades atendidas. Os padres e freiras propunham uma formação religiosa e educacional às crianças, para além dos muros escolares, marcada por traços de uma etnicidade.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transposição pelos mares de famílias inteiras, com sujeitos de todas as idades, incluindo na leva de imigrantes as crianças, impulsiona uma organização social na nova terra, que com o decorrer dos anos também reivindica atendimentos religiosos. As localidades de Colombo e Santa Felicidade trouxeram como fundo a imigração italiana, o desenvolvimento das antigas colônias e a chegada de congregações desta mesma etnia, com os Padres e as Irmãs Passionistas, os Padres Scalabrinianos e as Irmãs do Sagrado Coração de Jesus. Estas congregações católicas transpuseram nas comunidades em que estavam alocadas as orientações dos fundadores e da casa geral italiana, destacando, ao seu modo, formas de atender à infância.

Os documentos apontados neste artigo demonstram a preocupação destes institutos em educar essas crianças em um sentido amplo, com propostas para além dos muros escolares, ressaltando também as características étnicas. Era destacada a importância de ensinar o italiano e a história daquele país para manter vivo o amor à antiga pátria e a vontade de revê-la, além da formação religiosa, até mesmo antes das instruções elementares, colocando as crianças como o futuro da Igreja (e possivelmente como estratégia para o desenvolvimento e ampliação destas congregações no Brasil).

É possível demarcar indícios de uma italianidade entre os padres, as freiras e a infância nas antigas colônias. A Itália na vida das crianças descendentes que estes religiosos

estavam atendendo era um signo ausente, presente nas histórias e lembranças dos mais antigos, mas ainda assim era uma ligação entre estes e as congregações. Este elo, de um lugar de origem, talvez fosse também um dos fatores que reforçava a representação da Igreja para estes sujeitos.

REFERÊNCIAS

BALHANA, Altiva P. **Santa Felicidade**: um processo de assimilação. Curitiba: Tip. João Haupt., 1958.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Trad. Ephraim F. Alves, 22 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

GRUZINSKI, Serge. Os mundos misturados da monarquia católica e outras connected histories. **Topoi**, Rio de Janeiro, mar. 2001, p. 175-195.

LAWN, Martin. Um conhecimento complexo: o historiador da educação e as circulações transfronteiriças. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, PR, v. 14, n. 1 (34), p. 127-144, jan./abr. 2014.

MOTIN, Mara F. **Entre Igreja, escola e sociedade**: as Irmãs Passionistas na construção de uma representação identitária em Colombo/PR, (1927 - 1978). 2016. 192 f. Dissertação, Educação, PUCPR, 2016. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucpr.br/pergamum/biblioteca/img.php?arquivo=/000060/00006043.pdf> Acesso em: 05 abr. 2020.

MOTIN, Mara F.; ORLANDO, Evelyn de A. Da origem na Itália à expansão para o Brasil: a constituição da Congregação das Irmãs Passionistas, os personagens e suas trajetórias. **Revista Eletrônica Documento/Monumento**. Cuiabá, MT, v. 15, n. 1, 2015, p. 65 – 86.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia. The Spectator, ou as metamorfoses do periódico: um estudo em tradução cultural. In: BURKE, Peter; HSIA, R. Po-chia (orgs). **A tradução cultural nos primórdios da Europa Moderna**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

PRATI, Ivo; MELO, Sonia. **Apóstolas do Sagrado Coração**: cem anos de presença no Brasil 1900-2000. IASCJ: Curitiba, 1999.

WERNET, Augustin; SBRÍSSIA, Fernanda; SIMÕES, Cleamária. **Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus**: 100 anos a serviço do amor. Bauru, SP: EDUSC: 1999.

BRAIDO, Jacir F. **O bairro que chegou num navio**: Santa Felicidade, centenário. Curitiba: Literotécnica, 1978.

GEREMIA, Mário; VIVIAN, Ervino. **Santa Felicidade – Curitiba**: o início de uma bela história. São Paulo: Loyola, 2004.

ITÁLIA. **Stella della Solidarietà Italiana di 3ª classe**. [s.l.]: [s.n.], 1958.

MAZZAROTTO, Sílvio. **A cantora do amor**. Coleção Ave Maria. [s.l.]: Indústria Gráfica Bentivegna, 1990.

MAZZAROTTO, Sílvio; BASSANI, Alcides D. **Nossos antepassados**: necrologia dos religiosos da província do Calvário, de 1921 a 1999. São Paulo: [s.n.], 2000.

MERLONI, Clélia. **Che cosa significa e quali doveri impone il nome di Cristiani**. [s.l.]: [s.n.], [s.d.].

PASSIONISTAS. Livro das Crônicas do Convento do Calvário (1911 – 1952). Acervo da Paróquia do Calvário, [s.l.]: [s.n.], 1911.

PASSIONISTAS. **A caminho de um projeto educativo passionista**: marco referencial. [s.l.]: [s.n.], 1993.

PASSIONISTAS. **Horizontes de Pedagogia Passionistas**. [s.l.]: [s.n.], 1996.

PESCIOLINI, Ranieri V. **Le colonie italiane nel Brasile Meridional**. Torino: Fratelli Bocca, 1914.

SANTA CRUZ, Afonso de. **A Freira do Perdão... (Maria Farani)**. 5 ed. Rosário: Curitiba, 1982.

SCALABRINI, João B. **A emigração italiana na América**. Porto Alegre: EST, 1979.

SCALABRINIANOS. **Lettera del Superiore Generale**. [s.l.]: [s.n.], 1952.

DIMENSÕES DA INFÂNCIA NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



 **Atena**
Editora

Ano 2021

DIMENSÕES DA INFÂNCIA NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021